

201
Descentralização Universitária

O Ribatejo é uma zona charneira do País da máxima importância e na sua nova designação de Estremadura e Vale do Tejo amplia a antiga área, indo do mar até à fronteira espanhola, e tendo por espinha dorsal o rio Tejo que

Artigo de
DR. CANDIDO BEIRANTE
lhe deu o nome e a cobijada riqueza e fertilidade. Santarém desfruta de condições ímpares não só por ser a cabeça da região mais rica agricolamente e

do triângulo industrial (Torres Novas, Tomar e Abrantes), mas também por ser o nó privilegiado das comunicações entre o Norte e o Sul, entre o litoral e o interior.

Santarém foi a capital cont. na pág. 10

Descentralização Universitária

continuação da página 1

da Lusitânia romana, há mais de 2000 anos, e depois sede de circunscrição administrativa e judicial. Durante o domínio árabe, foi a capital da Belata — pequeno reino autónomo no extremo ocidente do Andaluz — e viu-se nesta época enriquecida de muralhas no cimo da colina que se debruça como uma águia sobre o Tejo e a planície ubérrima, a seus pés.

Após a Reconquista cristã, foi residência habitual e demorada de muitos reis portugueses, aqui se reuniram frequentes vezes as Cortes da Nação, e aqui foram erguidas algumas das mais belas e monumentais igrejas de Portugal, a ponto de Garrett lhe chamar a «capital do gótico».

Aqui enraizou toda uma tradição de ensino de diferentes níveis e especialidades. Ensino clerical e laico, elementar, secundário e mesmo pré-universitário. Desde o remoto século XIII que nalgumas escolas conventuais do velho burgo se preparavam alunos para frequentarem a Universidade, antes mesmo de D. Dinis ter instituído em 1290 os Estudos Gerais, em Lisboa. Nos conventos e depois também no grande colégio dos Jesuítas ministrou-se ensino secundário e propedêutico, durante séculos, a leigos e a clérigos.

Dando um salto até aos nossos dias, verifica-se que o distrito de Santarém ocupa um lugar cimeiro no panorama educacional, no que diz respeito ao número de estabelecimentos de ensino e à população escolar que os frequenta. Assim, no conspecto dos 18 distritos do Continente, o de Santarém ocupa o 3.º lugar, logo abaixo de Lisboa e do Porto, quanto ao número de estabelecimentos do ensino básico e também de escolas de nível secundário. Quanto ao número de alunos frequentando as escolas primárias, preparatórias e secundárias, Santarém aparece em 5.º lugar, depois de Lisboa, Porto, Setúbal, Aveiro e Braga. Por ironia, a capital do Ribatejo é de todas aquelas cidades

a única que não possui neste momento qualquer Instituto de Ensino Superior.

Não se pode argumentar com a proximidade de Lisboa, porque Setúbal fica muito mais perto e, não obstante, vai ter a sua Universidade a dois passos de Almada, local onde se situa a Universidade Nova de Lisboa. Os outros casos são Aveiro e Braga que se situam também muito mais próximas de duas antigas cidades universitárias: Porto e Coimbra, respectivamente. Se acrescentarmos a isto que

a Universidade do Ribatejo englobará dois departamentos em Santarém e um outro em Tomar (a 150 Kms de Lisboa), verifica-se que a Universidade que se pede para a região ribatejana fica a uma distância razoável da capital e, portanto, numa zona que pode ser tida por interior.

A região tem condições humanas, materiais e de equipamento para poder arrancar já com as Escolas Superiores de Santarém e a de Tomar. A título de exemplo, convém registar que os cursos pedidos para o Departamento de Ciências Humanas são os mais procurados pelos alunos que terminam o curso secundário nos liceus, escolas técnicas e secundárias do Distrito. O somatório dos finalistas nos anos terminais do curso complementar atinge a cifra de cerca de 2.500 optando pela disciplina de Francês e perto de 1.500 escolhendo História. Se nos lembrarmos que neste momento 65% dos professores que leccionam a disciplina de Francês no CPES-ES não têm habilitações próprias e que há necessidade de formar 15.000 professores de Francês, ficamos com uma imagem da procura de diplomados para um dos cursos que solicitamos para Santarém.

Temos a certeza que se fixarão em Santarém e em Tomar professores de grande valor científico, assim que existir uma Comissão Instaladora da

continua na página 12

0244a/79

Descentralização Universitária

continuação da página 10

Universidade. No que diz respeito ao corpo docente, temos o compromisso de alguns professores catedráticos, de doutorados e de assistentes qualificados que acreditam nas possibilidades de estudo e de investigação em Santarém. Aqui há também magníficos edifícios que o Estado e o Bispado possuem e estão disponíveis para aulas laboratórios com poucos custos, relativamente aos elevados preços que custarão certas cidades universitárias portuguesas onde se tem de construir tudo de raiz. Se em Santarém contamos com os edifícios e equipamento existente na Escola Agrícola, na Estação Zootécnica da Fonte Boa, no amplo Complexo Andaluz e no corpo de aulas do Seminário; em Tomar, o município local dispõe do antigo Convento de S. Francisco e da vastíssima ala do Convento de Cristo onde esteve até há pouco tempo o Seminário das Missões. Quer em Santarém quer em Tomar, as autoridades eclesiásticas

estão dispostas a ceder, mediante condições a acordar com o Estado, os edifícios que estejam desaproveitados e sejam próprios para o ensino ou para os serviços administrativos universitários.

Santarém e Tomar reúnem as condições óptimas para sedes de Institutos Superiores: servem uma população escolar numerosa, estão suficientemente distantes de Lisboa e de Coimbra, dispõem de equipamentos materiais e de edifícios condignos, têm professores que se fixarão e se dedicarão a criar um ensino de qualidade que dignifique o nome da Universidade do Ribatejo.

Que falta então? A coordenação das vontades: as das populações que em verdadeiro plebiscito têm pedido à escala das dezenas de milhar de assinaturas a criação da Universidade para o Ribatejo, com a vontade dos governantes locais e, principalmente, a vontade do MEIC que se tem mostrado maximamente receptivo e disposto a debruçar-se sobre os dossiers correspondentes à Escola Superior Técnica de Agro-Pecuária, à Escola Superior Técnica de Tomar e ainda à Escola Superior de Educação de Santarém, para não falar do Curso Superior de Letras (História e Literaturas Românicas) que solicitamos para Santarém.

Se todos quisermos, a Universidade do Ribatejo será em breve uma realidade. O ensino superior é o anseio legítimo pelo qual lutamos e lutaremos, até que esteja concretizado em Santarém e em Tomar.